

**O USO ABUSIVO DE
ANTIDEPRESSIVOS EM
ADOLESCENTES DE 15 À 19
ANOS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA SOBRE
RISCOS E IMPACTOS NA
SAÚDE MENTAL**

**THE ABUSIVE USE OF ANTIDEPRESSANTS IN ADOLESCENTS AGED 15 TO
19: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW ON RISKS AND IMPACTS ON MENTAL
HEALTH**

Ciências da Saúde • 10/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780972699](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780972699)

Ana Karoliny Ribeiro Lopes¹

Izamara Caetano da Silva Santos²

Maria Luiza Garcia Sette³

Rafael Ferreira da Costa⁴

Hermínio Oliveira Medeiros⁵

RESUMO

O presente estudo aborda o uso abusivo de antidepressivos entre adolescentes e seus impactos na saúde mental, considerando os fatores associados ao aumento do consumo desses medicamentos nessa fase do desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, realizada a partir da análise de artigos científicos, livros e publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados digitais. O objetivo do estudo consistiu em analisar os principais fatores que contribuem para o uso inadequado de antidepressivos na adolescência, bem como identificar os possíveis efeitos adversos associados ao seu uso prolongado e sem acompanhamento adequado. Os resultados evidenciaram que fatores como vulnerabilidade emocional, conflitos familiares, uso intensivo de tecnologias digitais e automedicação estão diretamente relacionados ao aumento do consumo desses medicamentos entre adolescentes. Além disso, foram identificados impactos significativos no desenvolvimento emocional, cognitivo e social, incluindo alterações comportamentais, dificuldades escolares e risco de dependência medicamentosa. Conclui-se que o uso racional de antidepressivos, aliado ao acompanhamento profissional e ao fortalecimento de estratégias preventivas, representa medida essencial para a promoção da saúde mental e para a redução dos riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos.

Palavras-chave: Antidepressivos; Adolescência; Saúde mental; Uso abusivo; Dependência medicamentosa.

ABSTRACT

This study addresses the abusive use of antidepressants among adolescents and its impacts on mental health, considering the factors associated with the increased consumption of these medications at this stage of development. It is a bibliographic study

of a qualitative and descriptive nature, carried out through the analysis of scientific articles, books, and academic publications available in digital databases. The objective of the study was to analyze the main factors that contribute to the inappropriate use of antidepressants in adolescence, as well as to identify the possible adverse effects associated with their prolonged use without adequate monitoring. The results show that factors such as emotional vulnerability, family conflicts, intensive use of digital technologies, and self-medication are directly related to the increased consumption of these medications among adolescents. In addition, significant impacts on emotional, cognitive, and social development are identified, including behavioral changes, school difficulties, and risk of medication dependence. It is concluded that the rational use of antidepressants, combined with professional monitoring and the strengthening of preventive strategies, represents an essential measure for the promotion of mental health and the reduction of risks associated with the inappropriate use of these medications.

Keywords: Antidepressants; ; Adolescence; Mental health; Misuse; Medication dependence.

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental dos adolescentes tem sido amplamente discutida nas últimas décadas em razão do aumento significativo de transtornos emocionais nessa fase do desenvolvimento humano descrito por Souza, et al. (2021), tornando-se um tema de grande relevância para profissionais da área da saúde, educação e assistência social, uma vez que esse cenário evidencia a necessidade de compreender os fatores que contribuem para o sofrimento

psíquico entre jovens e os desafios enfrentados no cuidado com essa população.

Nesse sentido, observa-se um crescimento expressivo na prescrição e utilização de medicamentos antidepressivos entre adolescentes, especialmente na faixa etária de 15 a 19 anos, fenômeno que tem despertado preocupação devido aos riscos associados ao uso inadequado e à automedicação conforme Souza et al, (2021). Além disso, o aumento do acesso a esses medicamentos tem contribuído para mudanças significativas nas formas de enfrentamento dos problemas emocionais vivenciados por jovens.

Diante desse contexto, torna-se necessário delimitar o foco da investigação, o que conduz à formulação do seguinte problema de pesquisa: quais são os riscos e impactos do uso abusivo de antidepressivos na saúde mental dos adolescentes entre 15 e 19 anos? Logo, esse questionamento surge a partir da observação do aumento do consumo desses medicamentos e da necessidade de compreender suas possíveis consequências para o desenvolvimento juvenil.

A partir dessa problemática, considera-se como hipótese que o uso abusivo de antidepressivos em adolescentes está associado a fatores sociais, psicológicos e culturais, como pressão estética, influência das redes sociais, dificuldades nas relações interpessoais e vulnerabilidades emocionais características dessa fase da vida. Dessa forma, pressupõe-se que o uso inadequado desses fármacos pode resultar em efeitos adversos, dependência medicamentosa e comprometimento do desenvolvimento psicológico e social dos adolescentes.

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão bibliográfica, os riscos e impactos do uso abusivo de antidepressivos na saúde mental de adolescentes entre 15 e 19 anos. Para tanto, os objetivos específicos consistem em identificar os fatores associados ao aumento do uso desses medicamentos, descrever os principais efeitos adversos relacionados ao seu uso inadequado, avaliar os impactos no desenvolvimento psicológico dos jovens e investigar o papel da assistência farmacêutica no uso racional desses fármacos.

Dessa maneira, a relevância deste estudo se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os riscos associados ao uso abusivo de antidepressivos entre adolescentes, contribuindo para a produção de conhecimento científico que possa subsidiar práticas profissionais mais seguras e orientar estratégias preventivas voltadas à promoção do uso racional desses medicamentos e à proteção da saúde mental juvenil.

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se como procedimento metodológico a realização de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados digitais. Tal abordagem possibilita compreender diferentes perspectivas teóricas relacionadas ao uso abusivo de antidepressivos e seus impactos na saúde mental dos adolescentes.

Destarte, o presente trabalho encontra-se organizado em capítulos que abordam, inicialmente, os fundamentos teóricos relacionados à saúde mental na adolescência e ao uso de antidepressivos, posteriormente os fatores associados ao uso abusivo desses medicamentos e seus impactos no desenvolvimento juvenil, e, por

último, a descrição da metodologia utilizada, a análise das informações obtidas e as considerações finais do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Depressão na Adolescência

A depressão é compreendida como um transtorno mental caracterizado por alterações persistentes no humor, perda de interesse em atividades anteriormente prazerosas e comprometimento funcional significativo, sendo descrita por Dias et al. (2020) como uma condição multifatorial que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais que interferem diretamente no desenvolvimento emocional dos indivíduos.

Nesse contexto, Matos, Soares e Santos (2022) descrevem que a depressão se manifesta por meio de sintomas que incluem tristeza persistente, irritabilidade, fadiga constante e dificuldade de concentração, características que podem interferir diretamente no desempenho acadêmico e nas relações sociais, especialmente quando não identificadas precocemente durante a fase de desenvolvimento.

À medida que se amplia a compreensão sobre esse transtorno, Marim et al. (2025) destacam que a depressão representa um problema relevante de saúde pública devido ao aumento expressivo de diagnósticos em diferentes faixas etárias, sobretudo entre adolescentes, cuja vulnerabilidade emocional pode favorecer o agravamento progressivo dos sintomas quando não há intervenção terapêutica adequada.

No entanto, vale ressaltar que a adolescência constitui um período marcado por intensas mudanças físicas e emocionais, sendo descrita por Silva, Silva e Lima (2023) como uma fase de transição em que os indivíduos vivenciam transformações comportamentais significativas, o que pode contribuir para o surgimento de quadros depressivos quando fatores de risco se associam a experiências negativas e dificuldades emocionais persistentes.

Sob essa ótica, Sgarbi et al. (2022) ressaltam que a depressão em indivíduos jovens pode apresentar manifestações distintas daquelas observadas em adultos, incluindo maior presença de irritabilidade, comportamento agressivo e isolamento social, fatores que muitas vezes dificultam o reconhecimento precoce da condição e retardam o início do tratamento adequado.

Em complemento, Pereira e Souza (2023) descrevem que sintomas depressivos em adolescentes podem ser acompanhados por alterações no sono e no apetite, além de sentimentos persistentes de desesperança e baixa autoestima, elementos que contribuem para o comprometimento da qualidade de vida ao longo do tempo.

Nesse cenário, Franco, Rosa e Rio Preto (2022) enfatizam que a identificação precoce dos sinais clínicos associados à depressão representa fator essencial para evitar a progressão da doença, considerando que o diagnóstico tardio pode resultar em agravamento dos sintomas e aumento do risco de comportamentos autodestrutivos em jovens.

Ademais, Santos, Santos e Lima (2024) destacam que a depressão na infância e adolescência pode estar associada à dificuldade de expressão emocional, comportamento retraído e redução do

interesse por atividades sociais, características que contribuem para o isolamento progressivo e para o comprometimento das interações interpessoais.

Considerando tais aspectos, Damasceno et al. (2019) evidenciam que jovens expostos a situações de estresse acadêmico intenso apresentam maior propensão ao desenvolvimento de sintomas depressivos, especialmente quando associados a fatores como ansiedade e cobrança excessiva por desempenho escolar.

Sob outra perspectiva, Sanches, Dias e Almeida (2025) descrevem que a depressão impacta diretamente o desempenho acadêmico, uma vez que alterações cognitivas associadas ao transtorno podem dificultar a concentração, a memória e a organização das atividades escolares.

Nesse sentido, torna-se essencial diferenciar tristeza ocasional de depressão clínica, visto que a tristeza constitui resposta emocional transitória, enquanto a depressão apresenta duração prolongada e intensidade elevada, comprometendo significativamente a capacidade funcional e o bem-estar emocional dos adolescentes.

À luz dessa compreensão, Marim et al. (2025) reiteram que a progressão dos sintomas depressivos pode ocorrer de forma gradual, iniciando-se com alterações sutis no humor e evoluindo para quadros mais severos caracterizados por desesperança persistente e dificuldade significativa no enfrentamento das atividades diárias.

Nesse contexto, Pereira e Souza (2023) destacam que alterações no padrão de sono, como insônia ou sonolência excessiva, constituem

manifestações frequentes da depressão, interferindo diretamente na capacidade cognitiva e no rendimento escolar dos adolescentes.

Em consonância, Silva, Silva e Lima (2023) descrevem que pensamentos autodestrutivos podem surgir gradualmente, sendo inicialmente manifestados por meio de isolamento progressivo e redução do interesse em estabelecer vínculos sociais significativos.

Sob essa perspectiva, Santos, Santos e Lima (2024) destacam que o impacto da depressão ultrapassa o âmbito individual, afetando diretamente as relações familiares e sociais, uma vez que alterações comportamentais podem gerar conflitos domésticos e dificuldades de comunicação.

Ainda nesse contexto, Duarte (2024) destaca que a ausência de diagnóstico precoce pode resultar em agravamento progressivo dos sintomas e prejuízos significativos à qualidade de vida, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional adequado.

Por conseguinte, Marim et al. (2025) ressaltam que o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e a implementação de estratégias preventivas constituem medidas essenciais para reduzir os impactos negativos associados à depressão e promover o desenvolvimento emocional saudável dos adolescentes.

Diante dessas considerações, torna-se possível compreender que a depressão na adolescência constitui uma condição complexa e multifatorial que exige atenção contínua e análise cuidadosa de suas manifestações iniciais, permitindo que a identificação precoce dos sintomas contribua para a adoção de estratégias terapêuticas adequadas e para a redução dos impactos negativos no desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos jovens.

2.2. Fatores Associados Ao Aumento do Uso de Antidepressivos em Adolescentes

O tratamento da depressão em adolescentes envolve diferentes abordagens terapêuticas, incluindo intervenções psicoterapêuticas e o uso de antidepressivos, sendo essas estratégias fundamentais para promover a redução dos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por esse transtorno. Nesse contexto, Santos, Góes e Marquez (2022) destacam que quadros depressivos classificados como moderados ou graves frequentemente demandam a utilização de farmacoterapia associada a outras estratégias terapêuticas, uma vez que a combinação dessas intervenções contribui para melhores desfechos clínicos e maior estabilidade emocional dos adolescentes.

Ruiz, Queiroz e Moraes (2021) complementam essa perspectiva ao evidenciar que o tratamento farmacológico, quando adequadamente indicado, favorece não apenas a redução dos sintomas depressivos, mas também a recuperação do funcionamento social e acadêmico dos adolescentes em acompanhamento clínico.

Assim, compreende-se que a utilização de antidepressivos deve ser cuidadosamente planejada, considerando fatores individuais e clínicos que influenciam diretamente a resposta terapêutica e o progresso do tratamento ao longo do tempo, sobretudo quando se considera a variabilidade das respostas individuais observadas entre os adolescentes em tratamento.

A partir dessas considerações, Moreno e Almeida (2024) ressaltam que a resposta aos antidepressivos pode variar significativamente

entre os adolescentes, sendo influenciada por fatores relacionados à prescrição clínica e à avaliação cuidadosa das condições individuais, o que evidencia a necessidade de decisões terapêuticas baseadas em critérios técnicos e científicos.

De modo semelhante, Ferreira e Giroto (2025) salientam que os antidepressivos devem ser utilizados com cautela e monitoramento contínuo, uma vez que o uso inadequado pode resultar em consequências clínicas indesejáveis, destacando a importância da escolha terapêutica baseada em evidências científicas e no perfil clínico do paciente.

Todavia, torna-se evidente que a escolha do medicamento adequado constitui etapa essencial do tratamento, uma vez que a seleção correta pode contribuir para maior eficácia terapêutica e menor risco de abandono do tratamento por parte do adolescente. Nesse sentido, Carvalho et al. (2023) evidenciam que a definição da estratégia farmacológica deve considerar fatores relacionados à eficácia e à prevenção de recaídas, permitindo melhor controle dos sintomas e maior estabilidade emocional ao longo do tratamento.

Além disso, medicamentos antidepressivos podem ser utilizados de forma individualizada conforme a resposta clínica apresentada pelo paciente, considerando que diferentes fármacos podem produzir resultados distintos entre indivíduos. Nesse contexto, Santos, Bueno e Passos (2024) descrevem que o uso indiscriminado de psicotrópicos pode gerar riscos significativos à saúde mental, sendo necessário avaliar cuidadosamente a resposta ao tratamento antes de realizar mudanças terapêuticas.

Assim, compreende-se que a diversidade de opções farmacológicas disponíveis permite a individualização do tratamento, favorecendo ajustes terapêuticos que atendam às necessidades específicas de cada adolescente em acompanhamento clínico, contribuindo para melhores resultados terapêuticos e maior segurança no manejo farmacológico.

No que se refere aos critérios de escolha, Mota, Lima Júnior e Marquez (2023) enfatizam que a seleção criteriosa do antidepressivo deve considerar não apenas a eficácia terapêutica, mas também o perfil de segurança do medicamento e o acompanhamento profissional adequado, evitando riscos associados ao uso inadequado e promovendo maior segurança no tratamento.

Quanto à continuidade do tratamento, Carvalho et al. (2023) demonstram que a manutenção da terapia antidepressiva por períodos adequados contribui para a redução do risco de recaídas e agravamento dos sintomas, sendo essa permanência essencial para a estabilidade emocional e para a consolidação dos efeitos terapêuticos ao longo do tempo.

Diante desses aspectos, destaca-se que o acompanhamento contínuo por profissionais de saúde favorece a identificação precoce de possíveis reações adversas e possibilita ajustes necessários ao tratamento, promovendo maior segurança no uso dos medicamentos. Logo, torna-se possível compreender que o uso de antidepressivos no tratamento da depressão em adolescentes deve ocorrer de maneira responsável e individualizada, associando avaliação clínica sistemática e acompanhamento multiprofissional, a fim de garantir a eficácia terapêutica e promover a segurança no manejo farmacológico dessa população.

2.3. Riscos e Efeitos Adversos Associados Ao Uso Abusivo de Antidepressivos

Nesse momento faz-se necessário enfatizar que o crescimento do uso de antidepressivos entre adolescentes tem se consolidado como um fenômeno multifatorial que exige compreensão ampla dos elementos sociais, psicológicos e biológicos que contribuem para essa realidade cada vez mais presente nos serviços de saúde mental. De acordo com Ferreira e Girotto (2025), o uso abusivo de antidepressivos na atualidade está relacionado à ampliação do acesso a esses medicamentos e ao aumento da medicalização do sofrimento emocional, o que demanda atenção especial quanto aos riscos associados ao uso inadequado dessas substâncias.

Nessa mesma linha de raciocínio, Santos, Góes e Marquez (2022) alertam que fatores como conflitos familiares, dificuldades escolares e experiências de isolamento social contribuem diretamente para o agravamento dos sintomas depressivos e para a necessidade de intervenções terapêuticas mais estruturadas, evidenciando que tais fatores devem ser analisados de forma integrada no contexto da saúde mental dos adolescentes.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a adolescência representa um período de grande vulnerabilidade emocional, no qual a presença simultânea de diferentes fatores estressores pode ampliar a probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais e, conseqüentemente, favorecer o aumento da prescrição medicamentosa, especialmente quando não há suporte emocional adequado.

Segundo Biazus e Ramires (2012), a qualidade dos vínculos familiares exerce influência significativa sobre o bem-estar emocional dos adolescentes, sendo que ambientes marcados por instabilidade emocional e ausência de suporte afetivo aumentam o risco de sofrimento psíquico, demonstrando que o contexto familiar exerce papel fundamental na prevenção ou agravamento dos transtornos mentais.

Em complemento, Santos, Bueno e Passos (2024) elucidam que condições sociais desfavoráveis e contextos de vulnerabilidade contribuem para o aumento do sofrimento psíquico e para o uso inadequado de psicotrópicos, evidenciando que fatores socioeconômicos devem ser considerados no planejamento de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental.

Nesse sentido, observa-se que os contextos sociais e familiares não devem ser analisados isoladamente, pois sua interação contínua cria cenários que podem tanto favorecer a proteção emocional quanto intensificar situações de fragilidade psicológica entre adolescentes, ampliando o risco de agravamento dos sintomas depressivos.

Outro fator relevante refere-se aos hábitos cotidianos relacionados ao estilo de vida, uma vez que Ferreira e Giroto (2025) evidenciam que comportamentos inadequados e tentativas de auto manejo dos sintomas emocionais podem contribuir para o agravamento do sofrimento psíquico e para o uso inadequado de antidepressivos, especialmente quando não há orientação profissional adequada.

De maneira semelhante, Mota, Lima Júnior e Marquez (2023) salientam que a ausência de acompanhamento especializado e a falta de informações sobre o uso correto de medicamentos podem

intensificar comportamentos de risco, contribuindo para o uso inadequado de antidepressivos e para o surgimento de complicações clínicas evitáveis.

Diante dessas evidências, compreende-se que a identificação precoce dos fatores associados ao sofrimento emocional representa um passo essencial para o planejamento de estratégias que reduzam a necessidade de intervenções farmacológicas precoces ou prolongadas, favorecendo abordagens terapêuticas mais seguras e eficazes.

Outro elemento que tem recebido destaque nas discussões contemporâneas refere-se ao uso intensivo das tecnologias digitais, pois Courte Junior et al. (2024) destacam que a exposição frequente às redes sociais pode favorecer sentimentos de inadequação, ansiedade e baixa autoestima entre adolescentes, contribuindo para o agravamento de sintomas emocionais e aumento da vulnerabilidade psicológica.

Ademais, Carvalho et al. (2023) ressaltam que a ausência de acompanhamento terapêutico adequado pode comprometer a eficácia do tratamento e aumentar a probabilidade de recaídas, o que evidencia a importância da continuidade terapêutica e da monitorização sistemática durante o uso de antidepressivos.

Sob a perspectiva clínica, Moreno e Almeida (2024) afirmam que fatores relacionados à prescrição médica e à avaliação cuidadosa das condições individuais influenciam diretamente a utilização adequada dos antidepressivos, demonstrando que decisões clínicas baseadas em critérios técnicos contribuem para maior segurança terapêutica.

Nesse contexto, Santos, Bueno e Passos (2024) evidenciam que o crescimento da utilização de psicotrópicos está relacionado à ampliação do acesso a esses medicamentos, o que reforça a necessidade de controle rigoroso e uso racional dessas substâncias, especialmente entre adolescentes.

Assim, compreende-se que o aumento do uso de antidepressivos em adolescentes está diretamente relacionado à combinação de múltiplos fatores individuais e coletivos, tornando fundamental a análise dos possíveis riscos e efeitos adversos associados ao uso inadequado desses medicamentos, temática que será aprofundada no subcapítulo seguinte.

2.4. Impactos do Uso Abusivo de Antidepressivos na Saúde Mental e no Desenvolvimento dos Adolescentes

O uso abusivo de antidepressivos na adolescência tem sido apontado como um fator que pode comprometer significativamente a saúde mental e o desenvolvimento global dos jovens, sobretudo quando ocorre sem acompanhamento adequado e monitoramento clínico contínuo, sendo que Duda (2021) destaca que o uso inadequado desses medicamentos pode resultar em alterações emocionais importantes, exigindo maior atenção dos profissionais de saúde e dos familiares envolvidos no cuidado desses indivíduos.

Observa-se ainda que o aumento do uso de antidepressivos em adolescentes representa um fenômeno crescente nas últimas décadas, o que torna necessário compreender não apenas seus benefícios terapêuticos, mas também seus possíveis impactos negativos quando utilizados de forma inadequada, uma vez que

Oliveira (2020) alerta que o uso indiscriminado desses medicamentos pode estar associado ao surgimento de pensamentos e comportamentos suicidas, especialmente em adolescentes com transtornos depressivos mais severos.

Outro aspecto relevante refere-se às consequências emocionais decorrentes do uso inadequado desses fármacos, sobretudo quando associado a fatores externos, como situações de estresse social e isolamento, considerando que Nascimento e Duarte (2022) evidenciam que contextos adversos, como o isolamento social observado durante a pandemia, contribuíram para o agravamento de sintomas emocionais e psicológicos em adolescentes, tornando-os mais vulneráveis ao uso e à dependência de medicamentos antidepressivos.

Diante desse cenário, torna-se evidente que os impactos do uso abusivo de antidepressivos ultrapassam as dimensões clínicas, alcançando também o desenvolvimento psicológico e social dos adolescentes, o que é reforçado por Neumann et al. (2020), ao ressaltarem que o afastamento do convívio social e as alterações emocionais podem provocar danos psicológicos significativos, afetando diretamente o desenvolvimento emocional e o equilíbrio mental nessa fase da vida.

Nesse contexto, o uso inadequado desses medicamentos também pode influenciar negativamente a construção das relações interpessoais e o desempenho acadêmico dos adolescentes, uma vez que Carvalho et al. (2023) apontam que alterações emocionais associadas ao sofrimento psíquico podem comprometer diferentes dimensões sociais e emocionais, afetando diretamente a interação social e a qualidade de vida dos jovens.

Além das consequências emocionais e sociais, o uso abusivo de antidepressivos pode interferir na adesão ao tratamento e na percepção dos adolescentes em relação ao cuidado com a própria saúde, sendo que Franco, Rosa e Rio Preto (2022) destacam que a terapia farmacológica deve ser baseada na sintomatologia individual de cada paciente, exigindo avaliação cuidadosa para evitar complicações decorrentes do uso inadequado desses medicamentos.

Outro fator que merece destaque refere-se à prática da automedicação entre adolescentes, considerada um problema crescente e preocupante no contexto da saúde pública, já que Luz, Ramos e Geisler (2024) afirmam que a automedicação com antidepressivos tem se tornado cada vez mais comum entre jovens, aumentando significativamente os riscos associados ao uso indevido dessas substâncias e contribuindo para o agravamento de quadros depressivos.

Nesse cenário, a influência familiar também pode contribuir para o uso inadequado desses medicamentos, especialmente quando ocorre incentivo indireto ao uso sem orientação profissional adequada, sendo que Moreno e Almeida (2024) ressaltam que o uso inadequado pode estar relacionado à baixa adesão ao tratamento e à ocorrência de efeitos adversos, reforçando a necessidade de acompanhamento clínico rigoroso e contínuo.

Outro impacto relevante refere-se às alterações comportamentais que podem surgir durante o uso inadequado de antidepressivos, principalmente quando associados a fatores emocionais preexistentes, considerando que Campos (2023) destaca que o aumento dos sintomas depressivos em adolescentes está

diretamente relacionado ao risco de suicídio, sendo uma das principais causas de mortalidade nessa faixa etária, o que evidencia a necessidade de intervenções terapêuticas eficazes e seguras.

Além disso, os impactos do uso abusivo podem comprometer o desenvolvimento emocional saudável, dificultando a construção da autonomia e da capacidade de enfrentamento de situações adversas, uma vez que o uso inadequado de medicamentos pode gerar dependência psicológica e limitar o desenvolvimento de estratégias emocionais saudáveis, tornando o adolescente mais vulnerável ao sofrimento psíquico ao longo do tempo.

Outro ponto importante refere-se ao impacto desses medicamentos na qualidade de vida dos adolescentes, especialmente quando utilizados de forma prolongada ou inadequada, sendo que Duarte (2024) indica que efeitos adversos, como fadiga, alterações físicas e redução da motivação, podem interferir diretamente na rotina diária dos jovens, prejudicando sua participação em atividades escolares, sociais e familiares.

Diante dessas evidências, torna-se fundamental compreender que os impactos do uso abusivo de antidepressivos não se restringem ao indivíduo, mas se estendem ao contexto familiar e social em que o adolescente está inserido, sendo que Duda (2021) e Oliveira (2020) reforçam que a ausência de acompanhamento profissional adequado pode contribuir para o agravamento dos sintomas e dificultar o processo de recuperação emocional e psicológica dos jovens.

Nesse contexto, Franco, Rosa e Rio Preto (2022) fazem um alerta sobre a importância da atuação multiprofissional no

acompanhamento de adolescentes em uso de antidepressivos, considerando que o suporte adequado pode minimizar riscos e favorecer o desenvolvimento saudável, já que a participação de profissionais qualificados permite identificar precocemente sinais de uso inadequado e promover estratégias que garantam maior segurança no tratamento medicamentoso.

Dessa forma, ao analisar os diferentes impactos do uso abusivo de antidepressivos, evidencia-se que essa prática pode comprometer significativamente o desenvolvimento emocional, social e psicológico dos adolescentes, de modo que se reforça a necessidade de estratégias preventivas, acompanhamento contínuo e conscientização sobre o uso racional desses medicamentos, contribuindo para a promoção da saúde mental e para o desenvolvimento saudável dos jovens ao longo da adolescência.

2.5. Estratégias de Prevenção do Uso Abusivo e Promoção do Uso Seguro de Antidepressivos

A prevenção do uso abusivo de antidepressivos entre adolescentes constitui um desafio relevante para os sistemas de saúde, exigindo ações que ultrapassem a simples prescrição medicamentosa. Nesse cenário, o uso seguro desses fármacos depende diretamente da qualidade das orientações fornecidas e do acompanhamento terapêutico contínuo, conforme discutido por Dias et al. (2020).

A educação em saúde ganha destaque por favorecer uma compreensão mais ampla do tratamento e de seus riscos, assim, ao abordar essa questão, Martins (2025) associa a adesão adequada ao entendimento dos efeitos dos antidepressivos, enquanto Duda

(2021) reforça a necessidade de estratégias educativas acessíveis, capazes de dialogar com a realidade dos adolescentes.

Destarte, é válido salientar que quando essas abordagens são consideradas em conjunto, torna-se evidente que o acesso à informação qualificada não apenas orienta o uso correto, mas também reduz práticas como a automedicação. Assim, o conhecimento passa a exercer papel ativo na construção de comportamentos mais seguros e conscientes.

Paralelamente, o acompanhamento por profissionais de saúde amplia a efetividade dessas ações educativas, especialmente no contexto da atuação farmacêutica, outrossim, a orientação a pacientes e familiares, aliada à identificação precoce de usos inadequados, integra o conjunto de práticas descritas por Modesto et al. (2025), enquanto o monitoramento da resposta terapêutica e dos efeitos adversos é discutido por Feitosa, Coelho e Lins (2025).

Essa relação entre orientação e monitoramento evidencia que o cuidado não deve ocorrer de forma isolada, mas pelo contrário, a continuidade do acompanhamento permite intervenções mais rápidas e eficazes, contribuindo para a redução de riscos associados ao uso prolongado de antidepressivos.

No campo das políticas públicas, observa-se que ações institucionais são fundamentais para conter o consumo indiscriminado desses medicamentos. Nesse sentido, Souza et al. (2025) associam a vulnerabilidade dos adolescentes à influência de informações inadequadas e à prática da automedicação.

Complementando essa perspectiva, o ambiente escolar se configura como espaço estratégico para a disseminação de informações e

promoção da saúde, de modo que as ações ali desenvolvidas, conforme discutem Sanches, Dias e Almeida (2025), contribuem para a construção de uma consciência crítica sobre o uso de psicotrópicos.

Por conseguinte, a articulação entre profissionais de saúde, familiares e instituições educacionais fortalece a prevenção e amplia a segurança do tratamento, sendo essa integração, abordada por Marim et al. (2025), responsável por favorecer intervenções mais eficazes e um cuidado contínuo e centrado nas necessidades dos adolescentes.

Diante desse cenário, a prevenção do uso abusivo de antidepressivos entre adolescentes depende da integração entre educação em saúde, acompanhamento profissional e ações institucionais. A adoção de estratégias articuladas contribui para reduzir riscos, promover o uso seguro dos medicamentos e fortalecer a autonomia dos jovens no cuidado com a própria saúde.

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizado neste estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo consistiu em analisar produções científicas relacionadas ao uso abusivo de antidepressivos em adolescentes e seus impactos na saúde mental. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), baseia-se na utilização de materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador compreender diferentes abordagens sobre o fenômeno investigado. Complementando essa concepção, Salomon (2004) apud Rios et al. (2022) afirma que a revisão bibliográfica envolve a identificação,

seleção e organização sistemática das informações disponíveis, contribuindo para a construção do conhecimento científico.

A presente revisão foi desenvolvida em etapas sucessivas, iniciando-se pela delimitação do tema e definição do problema de pesquisa, seguida pela busca e seleção das produções científicas e, posteriormente, pela leitura analítica e interpretação crítica do material selecionado. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, além da consulta a livros e periódicos científicos disponíveis em meio digital.

No que se refere aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos completos, dissertações, teses e livros publicados nos últimos dez anos, disponíveis em língua portuguesa e que abordassem diretamente o uso de antidepressivos, saúde mental na adolescência, automedicação, dependência medicamentosa e fatores associados ao uso inadequado desses medicamentos.

Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados resumos simples, artigos de opinião, materiais duplicados, textos que não apresentassem fundamentação científica consistente e publicações que não estabelecessem relação direta com o problema de pesquisa proposto.

Os descritores utilizados na busca incluíram as seguintes palavras-chave:

“antidepressivos”, “adolescência”, “saúde mental”, “uso abusivo de medicamentos”, “dependência medicamentosa” e “automedicação”.

Sendo assim, a análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas existentes na literatura

científica, contribuindo para a fundamentação teórica e discussão dos resultados apresentados neste estudo.

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse estudo foi possível compreender que o uso abusivo de antidepressivos entre adolescentes, especialmente na faixa etária de 15 a 19 anos, constitui um fenômeno relevante e preocupante no campo da saúde mental, evidenciando que a utilização inadequada desses medicamentos pode comprometer significativamente o equilíbrio emocional e o desenvolvimento psicológico dos jovens.

Nesse contexto, os resultados analisados ao longo da pesquisa permitiram identificar que fatores como vulnerabilidade emocional, influência social, automedicação e ausência de acompanhamento profissional adequado estão diretamente relacionados ao aumento do uso indevido de antidepressivos, reforçando a importância da adoção de estratégias preventivas que promovam o uso racional desses medicamentos.

Além disso, verificou-se que os impactos decorrentes do uso abusivo desses fármacos não se restringem ao aspecto clínico, mas também se estendem ao desenvolvimento cognitivo e social dos adolescentes, podendo interferir no desempenho escolar, nas relações interpessoais e na construção da autonomia emocional necessária para o enfrentamento das dificuldades cotidianas.

Dessa forma, torna-se fundamental destacar a necessidade de ampliação de ações educativas e preventivas voltadas à conscientização sobre os riscos associados à automedicação, bem como o incentivo ao acompanhamento profissional adequado,

sendo igualmente relevante o desenvolvimento de pesquisas futuras que investiguem estratégias terapêuticas e educativas eficazes para essa população.

Destarte, conclui-se que a compreensão dos riscos e impactos do uso abusivo de antidepressivos contribui significativamente para o fortalecimento de práticas voltadas à promoção da saúde mental dos adolescentes, evidenciando que o uso racional desses medicamentos, aliado ao acompanhamento profissional contínuo, representa medida essencial para minimizar riscos e favorecer o desenvolvimento saudável dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAZUS, Camilla Baldicera; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. **Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos.** Psicologia em Estudo, v. 17, p. 83- 91, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RSkXKnYD4frXYKQrmzGdGMn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 abr. 2026.

CAMPOS, Raquel. Antidepressivos e Adolescência: **Uma Relação Conturbada?** Gazeta Médica, p. 57-58, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369719617_Antidepressivos_e_Adolescencia_Uma_Relacao_Conturbada. Acesso em 16 abr. 2026.

CARVALHO, Anna Lecticia Martins de Araujo. et al. **Abordagens farmacológicas para a prevenção de recaídas em Depressão.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33364-33379, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Araruna/publication/377092825_Abordagens_farmacologicas_para_a_prevencao_de_recaidas_em_Depressao/links/65e646c1c3b52a117015

ec7e/Abordagens-farmacologicas-para-a-prevencao-de-recaidas-em-Depressao.pdf. Acesso em 19 abr. 2026.

COURTE **JUNIOR**, Wladimir Pereira. et al. **Adolescência e redes sociais: a contribuição do uso indiscriminado das mídias no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 4181–4196, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4064/4186>. Acesso em 16 abr. 2026.

DAMASCENO, Eurislene Moreira Antunes. et al. **Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde.** Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, Juína/MT, v. 2, n. 2, p. 13-24, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/82302277/Riscos_Do_Uso_De_Antidepressivos_Entre_Jovens_Universitarios_Da_Area_Da_Saude. Acesso em 18 abr. 2026.

DIAS, Pollyana Ferreira. et al. **Contexto e consequências do uso de psicofármacos em crianças e adolescentes.** RESU, v. 8, p. 184-195, 2020. Disponível em: <https://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4617/3204>. Acesso em 19 abr. 2026.

DUARTE, Ludimilla Olímpio de Sousa. **Uso prolongado de antidepressivos e o impacto na qualidade de vida dos usuários.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 12, p. 1422-1434, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16985/9799>. Acesso em 15 abr. 2026.

DUDA, Camila Neves. **Abuso de substâncias psicoativas por adolescentes: estratégias de prevenção.** E-book – Faculdade Pernambucana de Saúde, p, 1-22, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/607/1/Abuso%20de%20subst%C3%A2ncias%20psicoativas%20por%20adolescentes.pdf>.

Acesso em 14 abr. 2026.

FEITOSA, Tircyane de Sousa; COELHO, Carla Islene Holanda Moreira; LINS, Francisca Sabrina Vieira. **Atenção farmacêutica na preservação do uso abusivo dos antidepressivos.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 12, p. 1628-1637, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22881/14359>.

Acesso em 18 abr. 2026.

FERREIRA, Gabriela Gomes; GIROTTO, Marinna Carvalho. **O uso abusivo de antidepressivos na atualidade.** RSV, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/4945/4672>.

Acesso em 18 abr. 2026.

FRANCO, Jessyka Viana Valadares, ROSA, Liandra Viana; RIO PRETO, Silne Maria Lopes. **Uso de Antidepressivos em Adolescentes: uma Revisão Sistemática da Literatura.** Revista CEREU, v. 14, n. 1, p. 288-303, <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3696/1907>.

Acesso em 12 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa.** Editora Atlas, 4 edição, p. 1-176, 1999. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.

Acesso em 07 mar. 2026.

LUZ, Poliana Barboza; RAMOS, Sirlei; GEISLER, Sandonaid Andrei. **Efeitos adversos do uso de antidepressivos por estudantes da área da saúde.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1149/979>. Acesso em 12 abr. 2026.

MARIM, Fernando Aucco. et al. **O impacto de uso de antidepressivos na adolescência e juventude: uma revisão de literatura.** Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura, v. 1, n. 1, p. 149-166, 2025. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-eletronica-ciencia-tecno/article/view/2112/1116>. Acesso em 14 abr. 2026.

MARTINS. Lucas Emanuel Mesquita. **Utilização de antidepressivos na adolescência e o cuidado farmacêutico: uma revisão.** UFPB, Trabalho de conclusão de curso, p. 1-56, 2025. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/42353/1/LUCAS%20EMANUEL%20MESQUITA%20MARTINS%20%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20%20FARM%20c3%81CIA%20CES%202025.pdf>. Acesso em 10 abr. 2026.

MATOS, Wysley Alves; SOARES, Rafael Nascimento; SANTOS, Marcos Vinícios Ferreira dos. **Uso de antidepressivos na infância e adolescência.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. 1- 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38131/31698>. Acesso em 19 abr. 2026.

MODESTO, Gleibyelle Hungria. et al. **O papel do farmacêutico na prevenção do uso abusivo de psicotrópicos por pacientes com**

transtornos mentais. CIPEEX, p. 1-5, 2025. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/14717/6778>. Acesso em 17 abr. 2026.

MORENO, Hercules Fernandes; ALMEIDA, Amanda Cristina Galvão Oliveira de. **Prescrição de antidepressivos na atenção primária: um estudo descritivo acerca da confiança dos profissionais médicos.** Cad. Saúde Pública, v. 40, n. 7, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2024.v40n7/e00130323/pt>. Acesso em 18 abr. 2026.

MOTA, João Henrique Mendonça; LIMA JUNIOR, Luiz Pereira Luz; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. **O papel do farmacêutico no uso dos antidepressivos por adolescentes e jovens estudantes: Uma revisão bibliográfica.** Research, Society and Development, v. 12, n. 14, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/44655/35670>. Acesso em 19 abr. 2026.

NASCIMENTO, Elem Shyrlem do; DUARTE, Ana Lara Mendes. **Covid e Depressão: o reflexo da pandemia na utilização de antidepressivos por adolescência.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.6, p. 45381-45396, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49209/pdf>. Acesso em 16 abr. 2026.

NEUMANN, Ana Luisa et al. **Impacto da Pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. Pandemias: impactos na sociedade.** Belo Horizonte (MG): Synapse, p. 56-66, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto->

2/publication/346440254_IMPACTO_DA_PANDEMIA_POR_COVID-19_SOBRE_A_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_E_ADOLESCENTES_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf;

Acesso em 17 abr. 2026.

OLIVEIRA, Bruna Amaral de. **Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo.** UNIFESP, p. 1-36, 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/b4763faa-bb26-44ef-95f9-859cd559ecc0/content>. Acesso em 14 abr. 2026.

PEREIRA, Claudivino Ribeiro; SOUZA, Lorena. **O uso de antidepressivos na adolescência e seus efeitos colaterais.** Revista Portuguesa de Ciências e Saúde, v. 4, n. 01, p. 23–35, 2023. Disponível em:

<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/602/890>. Acesso em 13 abr. 2026.

PEREIRA, Claudivino Ribeiro; SOUZA, Lorena. **O uso de antidepressivos na adolescência e seus efeitos colaterais.** Revista Portuguesa de Ciências e Saúde, v. 4, n. 01, p. 23–35, 2023. Disponível em:

RUIZ, Cristiane Cervantes; QUEIROZ, Milena Oliveira; MORAIS, Yolanda de Jesus. **Atenção farmacêutica na saúde mental: Centro de Atenção Psicossocial.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. 1-11, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20400/18766>. Acesso em 16 abr. 2026.

SALOMON, DV. Como fazer uma monografia. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004. IN RIOS, Gian Victor Pinto. et al. **Método Analítico: Sua Contribuição no Desenvolvimento Motor em Crianças de 7 à 8 Anos Praticantes de Futsal.** European Academic

SALOMON, DV. Como fazer uma monografia. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004. IN RIOS, Gian Victor Pinto. et al. **Método Analítico: Sua Contribuição no Desenvolvimento Motor em Crianças de 7 à 8 Anos Praticantes de Futsal.** European Academic

SALOMON, DV. Como fazer uma monografia. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004. IN RIOS, Gian Victor Pinto. et al. **Método Analítico: Sua Contribuição no Desenvolvimento Motor em Crianças de 7 à 8 Anos Praticantes de Futsal.** European Academic

Research, v. 10, n. 9, p. 3424-3431, 2022. Disponível em: <https://euacademic.org/UploadArticle/5652.pdf>. Acesso em 07 mar. 2026

SANCHES, Anna Laura; DIAS, Clara Fernandes; ALMEIDA, Heloiza Prieto de Oliveira. **Impactos do uso de psicotrópicos no desempenho acadêmico e na saúde mental de estudantes.** 2025. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/34331/1/IMPACTOS%20O%20USO%20DE%20PSICOTR%c3%93PICOS%20NO%20DESEMPENHO%20ACAD%c3%8aMICO%20E%20NA%20SA%c3%9aDE%20MENTAL%20DE%20ESTUDANTES.pdf>. Acesso em 16 abr. 2026.

SANTOS, Daniel Macedo dos; GÓES, Maria Alice Silva de; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. **O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens.** Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35261/29608>. Acesso em 15 abr. 2026.

SANTOS, Douglas de Oliveira; BUENO, Lucas Silva; PASSOS, Sandra Godoi de. **Uso indiscriminado de psicotrópicos e o aumento das emergências psiquiátricas.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 7, v. 7, n. 14, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1164/1029>. Acesso em 17 abr. 2026.

SANTOS, Greison Antonio dos; SANTOS, Daniele Bastos dos; LIMA, Cristiane Gomes. **O uso de antidepressivos por crianças e adolescentes: Uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 13, n. 5, p. 1-9, 2024. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45889/36529>. Acesso em 16 abr. 2026.

SGARBI, Maria Clara Teixeira. et al. **O uso abusivo de psicofármacos em pacientes pediátricos portadores de transtornos depressivos: uma revisão de literatura.** Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 16, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10900/6458>. Acesso em 16 abr. 2026.

SILVA, Mayara Terêza Barbosa da; SILVA, Dimas Kleyton Ferreira; LIMA, Cristiane Gomes. **Uso desordenado de medicamentos psicotrópicos durante a adolescência e as consequências na vida adulta.** RSV, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/1894/2928>. Acesso em 18 abr. 2026.

SOUZA, Letícia Moura de. et al. **Uso de antidepressivos no Brasil de 2020 a 2025.** Research, Society and Development, v. 14, n. 11, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50130/39266>. Acesso em 17 abr. 2026.

¹ Discente do Curso Superior de Farmácia do Instituto Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Discente do Curso Superior de Farmácia do Instituto Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Discente do Curso Superior Farmácia do Instituto Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Docente do Curso Superior de Farmácia do Instituto Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Docente do Curso Superior de Farmácia da Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)